



O IMPACTO DO MORAR SÓ SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Maressa Senna Sousa ¹

Mila Alves Souza ²

Luma Santos Coelho ³

Giulia Vitória Forte ⁴

Iorhana Almeida Fernandes ⁵

Rodrigo Perissinotto ⁶

Resumo: As escolas médicas são reconhecidas como ambientes estressores para seus alunos. O estresse de entrar em um programa médico é algo que a maioria dos estudantes universitários experimenta. Tem como objetivo avaliar o impacto do morar só sobre a qualidade de vida de estudantes de medicina do Centro Universitário de Mineiros. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter transversal e descritiva, que busca conhecer e interpretar a realidade estudada, a partir de questionários (sociodemográfico e *Whoqol-bref*), com uma amostra de 38 alunos, do total de 430 matriculados em 2021. Dentre esses, 81,6% se identificaram como mulher e 18,4% como homem. Do total, a grande maioria declarou morar só (52,6%), seguido de moradia familiar (34,2%) e por fim, com amigos (13,2%). Ao se comparar o tipo de convívio, os estudantes que moram com suas famílias obtiveram melhores resultados em QV no domínio meio ambiente, do que o grupo que mora com amigos, do que o grupo que mora sozinho. A casuística morar só, conforme observado, é fator disponentes para alguns desfechos desfavoráveis no âmbito acadêmico e pessoal.

Palavras-chave: Estudante de medicina. Morar sozinho. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

¹ Centro Universitário de Mineiros, maressasenna@academico.unifimes.edu.br

² Centro Universitário de Mineiros.

³ Centro Universitário de Mineiros.

⁴ Centro Universitário de Mineiros.

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁶ Centro Universitário de Mineiros / Pontifícia Universidade Católica de Goiás



A escolha de realizar um sonho carrega consigo, consequências. Dentre as renúncias impostas ao aluno de medicina, morar longe de casa e de qualquer ambiente familiar está entre elas.

As escolas médicas são reconhecidas como ambientes estressores para seus alunos. O estresse de entrar em um programa médico é algo que a maioria dos estudantes universitários experimenta. No entanto, tal fator não cessa ao início da vida acadêmica, perpetua ao longo do curso, podendo associar-se a demais estressores, como alta carga horária, sobrecarga de informações, restrições financeiras, pouco tempo livre, distância do ambiente familiar e amigável.

Em âmbito nacional, percebe-se que não morar sozinho e possuir algum tipo de relacionamento é um fator protetor para transtornos de estresse, como por exemplo a síndrome de Burnout (ANVERSA E FERNANDES, 2019). Assim como, o fator morar só está relacionado com maiores responsabilidades em comparação aos grupos que possuem habitação familiar. (ARDISSON *et al.*, 2021)

A qualidade de vida (QV) do acadêmico de medicina é algo que chama atenção há bastante tempo em âmbito internacional, e vem tornando-se relevante no cenário brasileiro nos últimos anos. (MALIBARY, *et al.*, 2019) (PIRES, *et al.*, 2020) O ingresso no curso superior traz consigo uma série de mudanças que podem impactar a QV. A nova fase permite que habilidades, experiências, conhecimento e a rede de relacionamento social se expanda, portanto, um constante período de mudança e adaptação (ILIC *et al.*, 2019).

Com o fim de uma definição abrangente e internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu a QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL, 1994). Outra definição para tal conceito é “o grau no qual a pessoa desfruta importantes possibilidade em sua vida”



conforme define a Universidade de Toronto por meio do *Center for Health Promotion (CHP)*. (MEDINA et al., 2005).

Diante do exposto este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto do morar só sobre a qualidade de vida de estudantes de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter transversal e descritiva, que busca conhecer e interpretar a realidade estudada, com uso de método padronizado para a coleta de dados. Em parte, a pesquisa se caracteriza por ser descritiva do tipo levantamento e correlacional, e em parte, inferencial. Em 2021, o Centro Universitário de Mineiros possuía um total de 430 acadêmicos de medicina matriculados, divididos do primeiro ao sexto ano. O estudo é parte do projeto intitulado: “Qualidade de vida, bem-estar e ensino superior” do Centro Universitário de Mineiros – GO, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 4.958.983.

Participantes: A amostragem foi dividida em três partes, de acordo com o grupo de moradia: os que moram com a família, os que moram com amigos e os que moram sozinhos. Com intuito de unificar cada grupo e analisar a percepção sobre a QV. Todos os 430 alunos matriculados na instituição foram convidados a participar, no entanto, apenas 38 (8,83%), responderam aos questionários e constituem a amostra deste trabalho.

Instrumentos: a) Questionário sociodemográfico desenvolvido para esta pesquisa para fins de caracterização da amostra e questões que poderiam influenciar na percepção da QV e bem-estar como: gênero, moradia, situação econômica, satisfação com o curso e aspectos psicológico. b) O *World Health Organization Quality Of Life – bref* (WHOQOL-bref) (FLECK, 2000)

O WHOQOL-bref (FLECK, 2000): constituído de vinte e seis perguntas, que avaliam a percepção do indivíduo sobre sua qualidade de vida geral, estado geral de sua saúde e outros quatro, físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. As respostas seguem uma escala de Likert, com pontuações de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida, sendo que alguns itens utilizam escala invertida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Conforme apresentado na Tabela 1, os dados coletados por meio do questionário sociodemográfico permitem delimitar a amostra como sendo composta por 34% (N=13) dos participantes residentes com familiares, 13% (N=5) com amigos e 53% (N=20) residem só. Destes, 82% (N=31) se identificaram como mulher e 18% (N=7) como homens

Tabela 1 Descrição da amostra

		N	%
Identidade de Gênero	Mulher	31	81,6%
	Homem	7	18,4%
Com quem mora	Família	13	34,2%
	Amigos	5	13,2%
	Sozinho	20	52,6%

Ao se comparar o tipo de convívio, os estudantes que moram com suas famílias obtiveram melhores resultados em QV no domínio meio ambiente (M = 25,35), do que o grupo que mora com amigos (M = 16,30) do que o grupo que mora sozinho (M = 16,50), no entanto este resultado foi marginalmente significativo (p=0,064). Tal achado vai de encontro ao observado por Anversa *et al.*, (2018), de que fatores como, mudança de cidade e distanciamento dos amigos e familiares, como processo de transição que permeia o ingresso na universidade, exercem influência na QV da população estudada. O domínio ambiental diz respeito a segurança física e proteção, acolhimento, transporte e demais fatores que se encontram com maior disponibilidade em um ambiente familiar ao qual já se está adaptado.

Tabela 2 – Teste de Qui-quadrado para comparação entre os grupos gênero, moradia e ciclo.

		Gênero ^a		Moradia ^b	
		X ²	p	X ²	p
WHOQOL-BREF	Físico	0,001	0,97	1,934	0,38
	Psicológico	0,797	0,372	1,976	0,372
	Relações	0,044	0,834	0,821	0,663



Meio Ambiente	0,462	0,497	5,496	0,064⁺
---------------	-------	-------	-------	--------------------------

Tabela 3 – Comparação para os postos de média para as variáveis gênero e moradia.

	N	Gênero		Com quem Mora		
		Fem	Masc	F	G	S
WHOQOL-BREF		31	7	13	5	20
	Físico	19,53	19,36	18,73	25,9	18,4
	Psicológico	18,74	22,86	20,69	24,7	17,43
	Relações	19,32	20,29	17,69	18,1	21,03
	Meio Ambiente	18,92	22,07	25,35	16,3	16,5

Além de interferir no aspecto da qualidade de vida, os indivíduos que moram sozinhos são considerados fatores de riscos para algumas patologias e vícios, como o alcoolismo e uso de drogas ilícitas. Indivíduos que moram sozinhos e não possuem algum tipo de relacionamento interpessoal, estão mais propensos ao estresse, transtornos de ansiedade e Síndrome de Burnout. (RABELO, PRATES E SAMPAIO, 2017)

Através dos dados da pesquisa, pode-se inferir que diante do ambiente, por vez, solitário e repleto de responsabilidades, existe um reflexo de insegurança de estar diante de um território inexplorado previamente – a graduação – e por estar longe do que sempre se teve, o acolhimento familiar, consciente ou inconscientemente afeta a percepção sobre a satisfação e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo foi de grande relevância para o conhecimento da realidade no que tange à qualidade de vida do estudante de medicina da Unifimes, em especial daqueles que residem só. Apesar de apresentarem níveis adequados de qualidade de vida no aspecto geral, o fator moradia é um fator que pode gerar estresse na população estudada e, portanto, de fundamental importância para o olhar da universidade.

A casuística morar só, conforme observado, é fator dispendioso para alguns desfechos desfavoráveis no âmbito acadêmico e pessoal. Dito isso, ressalta-se a importância de ser observado e ofertado suporte para a população acadêmica em geral, bem como desenvolver



programas de apoio para àqueles que moram só e, conseqüentemente, pertencem ao grupo de risco deste contexto.

REFERÊNCIAS

ANVERSA, A. C., *et al.* **Qualidade De Vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária.** *Cadernos Brasileiro de Terapia Ocupacional*, 26(3), 626–631. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1669>>

ANVERSA, M. B.; FERNANDES, N. D.C.; JUNIOR, A. G. R.. **A prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina do Distrito Federal.** Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, v. 4, n. 1, 2018.

ARDISSON, G. M. C. *et al.* **Saúde mental e qualidade de vida dos estudantes de faculdades de medicina brasileiras: uma revisão integrativa.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 6, p. e6953-e6953, 2021

ILÍĆ, I., *et al.* **Psychometric properties of the world health organization's quality of life (WHOQOL-BREF) questionnaire in medical students.** *Medicina (Lithuania)*, 55(12). Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/medicina55120772>>

MALIBARY, H., *et al.* **Quality of Life (QoL) among medical students in Saudi Arabia: A study using the WHOQOL-BREF instrument.** *BMC Medical Education*, 19(1), 1–6. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12909-019-1775-8>>

MEDINA, MG., *et al.* **Uso de modelos teóricos na avaliação em saúde: aspectos conceituais e operacionais.** Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/xzdnf/pdf/hartz-9788575415160-04.pdf>>

PIRES, A. M. F. da S., *et al.* **Qualidade de Vida de Acadêmicos de Medicina: Há Mudanças durante a Graduação?** *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(4). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200008>>